

Agenda do Sistema FIERN

19/08 – Natal/RN – PDA/FIERN realiza "Encontro com Contadores", com realização da Palestra "ECF - Escrituração Contábil Fiscal - IRPJ", direcionado a Contadores de empresas industriais do Estado do RN. Contato: Márcia Segundo: (84)3204-6301/ marciasegundo@fiern.org.br
LOCAL: FIERN, Espaço Candinha Bezerra, das 16h às 18h.

Compras Governamentais

Editais Publicados. Links:

[Governo do Estado do Rio Grande do Norte](#)

[Prefeitura de Alexandria/RN](#)

[Prefeitura de Caicó/RN](#)

[Prefeitura de Macaíba/RN](#)

[Prefeitura de Mossoró/RN](#)

[Prefeitura de Natal/RN](#)

[Prefeitura de Olho D'água dos Borges/RN](#)

[Prefeitura de Parelhas/RN](#)

[Prefeitura de Pau dos Ferros/RN](#)

[Prefeitura de São Gonçalo do Amarante/RN](#)

[Universidade Federal do Rio Grande do Norte](#)

Interesse M P E

Nova plataforma *online* para investimento em MPes

Em franca expansão no Reino Unido e Israel, o equity crowdfunding - mecanismo que oferece oportunidades de investimento online em empresas - passa a ter uma nova plataforma em operação no Brasil: a EqSeed, fundada pelo inglês Greg Kelly, matemático com carreira em banco de investimentos como Lloyds Bank, e pelo economista americano Brian Begnoche. A proposta da EqSeed é simples: oferecer aos investidores - em um ambiente online - a oportunidade de descobrir e investir em micro e pequenas empresas. Em troca, o investidor recebe uma participação na empresa investida. Por meio do www.eqseed.com, o potencial investidor pode descobrir e interagir com micro e pequenas empresas nas quais é possível investir a partir de R\$ 1 mil (por empresa). Visando a transparência, a plataforma oferece ao investidor a possibilidade de confirmar os dados da empresa, conferir o plano de negócio, além de contatar diretamente seus sócios. *Íntegra:* [Portal Segs.](#)

Falta de plano de negócios encerra atividades de 60% das MPes

Traçar o planejamento do negócio é essencial para a sobrevivência das micro e pequenas. Muitas surgem todos os dias, mas o problema é que várias apenas têm a ideia. De acordo com Paulo Valery, consultor do Sebrae, 60% das companhias fecham por não ter um plano de negócios definido. De acordo com dados do Sebrae, de cada 100 empresas que abrem no Estado de São Paulo, 22 fecham. O número sobe para 24 no Brasil. Para o consultor, isto é muito comum, pois a empresa que não possui um plano de negócios acaba sem rentabilidade para seguir adiante. Especificamente sobre as startups, Valery disse que como a maioria dos empreendedores é formada por jovens e que as ideias e a vontade de empreender acabam atropelando os processos de definição de metas e planejamento, itens essenciais para o sucesso do negócio. Para Alessandra Andrade, coordenadora do centro de empreendedorismo da Fundação Armando Alvares Penteado (Faap), é necessário se atentar para a rentabilidade do negócio. Fabiano Nagamatsu, consultor do Sebrae, acredita que o investimento pode ser o principal entrave para essas empresas continuarem operando. Algumas dicas de Valery para o empreendedor que está em fase inicial do negócio são: estabelecer metas, como quanto se quer ganhar e aonde se quer chegar; fazer uma busca de informações sobre quais negócios vão fazer você atingir suas metas; e planejar. *Íntegra:* [Portal DCI – Diário, Comércio, Indústria & Serviços.](#)

Indicadores Econômicos

Quadro recessivo se intensifica no segundo trimestre.

O faturamento da indústria caiu 5,5% em junho frente maio (dado dessazonalizado) e 6,7% no segundo trimestre, comparado ao primeiro. Já as horas trabalhadas se reduziram 1,1% em junho e 2,9% no trimestre, também excluídos os efeitos sazonais. Como reflexo desse quadro recessivo, o emprego industrial manteve sua trajetória negativa em junho, registrando baixa de 0,7% em relação a maio (dado dessazonalizado) e fechando o segundo trimestre com queda de 2,6% frente aos três primeiros meses do ano. *Íntegra:* [Portal da Indústria/CNI – Indicadores Industriais.](#)

Crise coloca 75 mil Micro e Pequenas Indústrias (MPis) em risco

Os empresários das Micro e Pequenas Indústrias (MPis) estão pessimistas e 26% deles revelam risco de fechamento nos próximos 90 dias. Isso é o que aponta pesquisa do Sindicato da Micro e Pequena Indústria de São Paulo (Simpil). Faturamento, margem de lucro e demissões atingiram recorde negativo. A crise econômica foi a maior vilã para os empresários. Isso porque 92% das MPis acreditam que esse momento ruim na economia está afetando seus negócios. Além disso, a inadimplência prejudicou bastante os empresários, já que 51% deles revelaram ter sofrido calote no mês de junho. A pesquisa, que questionou os empresários sobre os resultados de junho e expectativas para o mês de agosto, constatou que 47% dos entrevistados analisaram o faturamento como ruim ou péssimo. A margem de lucro também foi citada por 47% como ruim. Esses dois índices são recordes negativos da série histórica, que começou em março de 2013. Outro indicador que chamou atenção foi o de demissões. No mês de junho, 28% das MPis demitiram. É o dobro do registro da última pesquisa e maior da série histórica. Para quase um quarto das empresas, ainda serão necessários mais cortes. Isso porque 23% dos entrevistados pretendem demitir em agosto. A expectativa para os próximos meses é incerta. Segundo Couri, mesmo com o segundo semestre sendo historicamente melhor que o primeiro, esse ano não se pode afirmar que essa tendência se manterá, já que os indicadores estão bem abaixo do esperado até agora. *Íntegra:* [Portal DCI – Diário, Comércio, Indústria & Serviços.](#)

Interesse Geral da Indústria

Projeção de instituições financeiras para a inflação este ano chega a 9,32%

Instituições financeiras consultadas pelo Banco Central (BC) esperam que a inflação, medida pelo IPCA, chegue a 9,32% este ano. Na semana passada, a estimativa estava em 9,25%. Para o próximo ano, a expectativa é inflação menor: 5,43. As projeções estão acima do centro da meta de inflação, 4,5%. Na última sexta-feira (07), o IBGE informou que o IPCA acumulado nos primeiros sete meses do ano chegou a 6,83%. Em 12 meses encerrados em julho, a taxa ficou em 9,56%. O BC indicou que não deve elevar a Selic na próxima reunião do Copom, em setembro. Para as instituições financeiras, a Selic deve permanecer em 14,25% ao ano até o fim de 2015 e ser reduzida em 2016, encerrando o período em 12% ao ano. A expectativa das instituições financeiras para a retração da economia, este ano, passou de 1,80% para 1,97%. Para o próximo ano, as instituições não esperam mais por crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). A estimativa é estabilidade (crescimento zero), ou seja, não deve haver nem crescimento, nem queda. Na semana passada, a previsão era crescimento de 0,20%. Na avaliação do mercado financeiro, a queda na produção industrial passou de 5% para 5,21%, este ano. Em 2016, a projeção de crescimento foi ajustada de 1,30% para 1,15%. A pesquisa do BC também traz a projeção para a inflação medida pelo IGP-DI, que passou de 7,67% para 7,66%, este ano. Para o IGP-M, a estimativa subiu de 7,64% para 7,69%, em 2015. A estimativa para IPC-Fipe passou de 8,76% para 9,17%, este ano. A projeção para a cotação do dólar subiu de R\$ 3,35 para R\$ 3,40, ao final de 2015, e de R\$ 3,49, para R\$ 3,50 no fim de 2016. Na semana passada, o BC anunciou aumento na intervenção no câmbio para tentar conter a alta da moeda americana. No dia 07, o dólar comercial fechou cotado a R\$ 3,508, com queda de R\$ 0,029 (-0,83%). *Íntegra:* [Portal EBC Agência Brasil.](#)

| **Informativo MPE FIERN** | Informativo da Micro e Pequena Empresa - Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte.

| Presidente da FIERN e COMPEM/CNI: Amaro Sales de Araújo. | Presidente do COMPEM/FIERN: Heyder de Almeida Dantas.

| Para mais informações – Ernani Bandeira de Melo Neto – Assessor Técnico Corporativo - ernanibandeira@fiern.org.br.

| Endereço: Av. Senador Salgado Filho, 2860 - Lagoa Nova - Natal/RN | CEP: 59075-900 | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

“As margens de lucro se achatam e as empresas começam a morrer. É um erro crasso. Se elas morrerem, não vai sobrar ninguém para pagar a conta. A vítima não é mais o trabalhador ou o desassistido, e sim o empreendedor” Luis Stuhlberger.